

SÍMBOLO – ELEMENTO SENSÍVEL

Numa roda de pessoas, peço que cada uma escolha um símbolo que represente sua vida hoje. As pessoas começam a desfiar uma lista de realidades sensíveis:

Sol ...

Semente ...

Plantinha ...

Fonte de água ...

Fogo ...

Vela acesa ...

Etc.

Cada elemento da natureza atinge nossos sentidos – tato, gosto, olfato, visão, audição – e nos põe em relação com outra realidade, fora de nós, mas que diz respeito a nós.

Quem, por exemplo, escolheu o sol como símbolo de sua vida atual, dirá que vive um período de paz e sente-se amado por grande número de pessoas. Então o sol representa essa situação.

O SÍMBOLO CRIA RELAÇÕES

Antigamente, entre dois comerciantes era costume partir uma varinha ou moeda e cada um recebia e guardava o seu fragmento. Passado muito tempo, na hora do acerto de contas, os fragmentos eram reunidos e se encaixavam perfeitamente e recordavam o compromisso assumido.

Esse fragmento de madeira ou metal era um sinal de reconhecimento, como uma senha ou um documento de identidade. Era chamado *símbolo*, porque graças a ele os fragmentos se juntavam novamente e as pessoas se reconheciam.

O Creio (ou símbolo apostólico) é chamado *símbolo* justamente pelo fato de ser o sinal de reconhecimento e unidade dos cristãos. É o compêndio dos pontos principais da fé cristã. Chama-se *apostólico* porque remonta, na sua essência, ao tempo dos Apóstolos.

Se numa congregação religiosa, todos os seus membros usam vestes semelhantes e crucifixos de iguais proporções, mesmo que eu encontre uma dessas pessoas isoladamente, saberei que pertence àquele mesmo grupo de religiosos. Foram as mesmas expressões simbólicas que me deram essa garantia.

Outro exemplo é o da camiseta escolar, ela nos faz reconhecer de qual escola aqueles jovens pertencem.

Esses exemplos ajudam a entender o que o símbolo cria e favorece as relações entre as pessoas.

O SÍMBOLO E SEU ALCANCE

O símbolo não atinge apenas a inteligência, mas penetra no mais íntimo do ser humano. Por isso, não conseguimos controlar o símbolo nos seus efeitos. Podemos propor símbolos, mas não sabemos as reações que eles provocarão nas pessoas. Exemplo: num

momento de oração comunitária, trago e apresento aos fiéis uma vela acesa e uma bíblia enrolada por correntes. E peço que as pessoas se manifestem diante do que estão vendo. As expressões diante desses elementos simbólicos se multiplicam e surpreendem os participantes. São riquezas imprevisíveis e incalculáveis. Por isso não se deve explicar os símbolos.

SÍMBOLO E REALIDADE

O símbolo torna presente a realidade. Quando um jovem diz à sua amada: “eu te amo”, sua intenção não é passar informações, ele está renovando seu amor por sua amada. Se no dia do meu aniversário uma pessoa me oferece um presente, ela expressa, por meio dele, a realidade do seu amor por mim. A criança, ao ser batizada (mergulhada na água) torna-se de fato novo membro da comunidade cristã.

SÍMBOLO LITÚRGICO

Símbolos litúrgicos são veículos com os quais e pelos quais entramos em comunhão com Deus e celebramos seus mistérios. Por exemplo, para os cristãos, o crucifixo não é enfeite, mas nos recorda o mistério da paixão e morte de Jesus na cruz. Outro exemplo: se na celebração litúrgica utilizo o incenso sobre brasas, aquela fumaça que se eleva me transporta em espírito até Deus. Como a fumaça perfumada sobe e se espalha, assim minhas preces se elevam até o Senhor.